



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 4 - nº 21 - fevereiro de 2008

Metroviários terão grandes desafios em 2008

Os metroviários, em âmbito nacional, podem esperar de 2008 um ano de grandes lutas.

A categoria, em todo o país, deve somar forças em torno da defesa das empresas públicas por meio de mobilizações, com o objetivo de pressionar por mais investimentos públicos. Em outras palavras: a defesa dos nossos empregos, dos nossos salários e das conquistas depende de uma política voltada a tratar o metrô como um bem público. Uma coisa está umbilicalmente ligada à outra. Com um detalhe importante: a defesa dos nossos interesses depende do apoio da população. Defender o patrimônio público, portanto, deve ser o norte da categoria em todo o país.

Os metroviários devem alargar o seu campo de atuação e envolver a população nesta tarefa. Em certa medida, já fazemos isso. Mas de maneira ainda insuficiente. Colocar o transporte público nos trilhos é um objetivo que a categoria deve perseguir cotidianamente. A Fenametro, que a cada dia ganha mais importância entre os trabalhadores, vem desempenhando esta tarefa e precisa ser fortalecida cada vez



Manifestação contra as privatizações em São Paulo

mais para aglutinar os metroviários em campanha comuns em âmbito nacional — e até internacional. O movimento sindical brasileiro se reorganiza, se unifica, e os trabalhadores em transporte têm tudo para ser o centro de grandes lutas.

PLANOS DE PRIVATIZAÇÃO

O descaso com os metrô se

repete amiúde pelo país. O caso mais acintoso ocorreu com o metrô do Rio de Janeiro, que teve a concessão à Opportrans prorrogada pelo governo Sérgio Cabral de maneira absurda (veja matéria completa nesta edição). Em todas as cidades onde este meio de transporte coletivo opera há exemplos de descaso com as empresas

e os metroviários. Em São Paulo, depois de um ano da cratera de Píndaros, cujo acidente não teve até agora nenhuma responsabilização, os projetos privatizantes continuam intactos para a linha 4 e já existem ameaças de privatização também para uma parte da linha 5. Desde as mobilizações e greves do ano passado, as perseguições a dirigentes sindicais e retaliação à categoria não param.

Como não haverá campanha salarial em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre devido ao acordo bi-anual assinado ano passado, questões como o Plano de Cargos e Salários (PCS) e luta contra as terceirizações, entre outras, ganham novas dimensões. Outra questão é que as “restrições fiscais” por conta do fim da CPMF estão se transformando em ameaças aos investimentos do PAC nos metrô. Em Brasília, o governo local joga pesado para pôr em prática seus planos de privatização e de retomada da terceirização de atividades operacionais. E em Fortaleza, continua o impasse sobre o reconhecimento da categoria e sobre o futuro do Metrofor.

A Fenametro e o papel dos trabalhadores
Página 2

Farsa e tragédia no metrô carioca
Páginas 3

Fenametro denuncia metrô de SP e RJ à OIT
Página 3

Fenametro apóia convenções 151 e 158 da OIT
Página 4

A FENAMETRO E O PAPEL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES

A eleição do presidente da Fenametro para a secretaria geral da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Transporte (UIS-Transporte) é um reconhecimento do papel estratégico que os trabalhadores em transporte vão assumindo nas lutas por direitos e conquistas em âmbito mundial. Em todos os continentes, greves e manifestações contam cada vez mais com a ativa participação dos trabalhadores deste setor.

A dinâmica da economia dos dias atuais cria uma enorme demanda por transporte. No Brasil, o problema já ganhou ares de dramacidade — é só recordar o caos recente nos aeroportos — e tende a se agravar se providências urgentes não forem tomadas no sentido de ampliar a infra-estrutura do país. A economia cada vez mais depende de um sistema de transporte eficiente, integrado e dotado de alta tecnologia.

Por conseguinte, os trabalhadores do setor vão ocupando uma posição de alta responsabilidade. De certa forma, já vimos isso em nossa categoria. O fenômeno é claramente

perceptível em São Paulo — uma cidade caótica, com uma quantidade de carros nas ruas proporcional ao descaso que as autoridades dispensam ao transporte público, principalmente ao metrô. Em menor escala, o mesmo acontece nas principais cidades brasileiras — qualquer interferência no já precário transporte público gera uma quantidade gigantesca de problemas. O mesmo ocorre com o transporte de cargas e de passageiros de longas distâncias.

É fácil concluir que este cenário reserva aos trabalhadores do setor de transportes uma papel estratégico na arena política e econômica do país. Nossa responsabilidade, tanto no que diz respeito à nossa capacidade de influenciar nas políticas públicas para o setor quanto na defesa dos direitos e conquistas do conjunto dos trabalhadores, é enorme. Não é concebível qualquer luta de maior envergadura sem a nossa ativa participação. E esta responsabilidade impõe, por consequência, a necessidade de estarmos cada vez mais organizados e de fortalecermos nossas entidades sindicais.

METROVIÁRIOS PARTICIPAM DE CONGRESSO DA UIS-TRANSPORTE

A Fenametro teve participação destacada no 12º Congresso da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Transporte (UIS-Transporte), realizado em Belo Horizonte nos dias 10 e 11 de dezembro de 2007. O presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, foi eleito secretário-geral da UIS-Transporte, e, nesta posição, passou a integrar a direção da Federação Sindical Mundial (FMS) — a qual a entidade é ligada. “As UISs são agrupamentos por ramos de atividades, que compõem a estrutura da FSM”, explica Fajardo.

Segundo ele, como a ofensiva contra os direitos e conquistas dos trabalhadores ocorre em âmbito mundial, é importante a organização sindical também em âmbito mundial. Fajardo destaca que na América Latina esta constatação é mais evidente. “As organizações dos trabalhadores avançam na mesma medida em que as forças progressistas dão passos largos para a conquista da independência e da soberania da região”, diz ele. “É fundamental a unidade de ação contra o neoliberalismo pelo conjunto do movimento sindical”, destaca.

FIQUE POR DENTRO

CONGRESSO DA CTB APROVA EMENDA DA FENAMETRO

No congresso de fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), realizado em Belo Horizonte nos dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2007, mesmo participando somente como observadora a Fenametro apresentou uma emenda, que foi aprovada. O assunto é a organização sindical. A emenda propõe a construção unitária, pelas centrais sindicais, de um Projeto de Lei (PL) regulamentando o artigo 8º da Constituição com o objetivo de garantir uma quantidade de dirigentes sindicais em cada entidade compatível com o número de trabalhadores na base.

Delegações de metroviários de quase todos os Estados — Minas Gerais foi a única exceção — prestigiaram o evento. O presidente da CTB, Wagner Gomes, que também é presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, explica que a central surgiu como entidade de perfil plural, democrático e classista. “Isso quer dizer que a CTB defende a formação de um pólo,



Ato de abertura do congresso da CTB

liderado por todas as centrais, com condição de ampliar e unir mais o movimento sindical e a luta dos trabalhadores”, detalha.

Segundo a carta de princípios da CTB, a central nasce animada pelo espírito unitário das lutas dos trabalhadores. “A realidade de nosso país hoje exige uma unidade mais ampla, no âmbito das centrais sindicais”, explica Wagner Gomes. “A CTB é uma proposta de organização sindical que pretende contribuir de maneira efetiva para a criação de formas que levem todas as centrais sindicais a unir forças em torno das bandeiras comuns aos trabalhadores”, finaliza.



Mesa diretora do Congresso da UIS-Transporte

Farsa e tragédia no metrô carioca

No Rio de Janeiro, o ano começou com a vergonhosa prorrogação do “Contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Transporte Metroviário de Passageiros” do metrô à Opportrans, de 2018 para 2038. A prorrogação foi assinada no apagar das luzes do ano passado, no dia 27 de dezembro. “Como o Estado tem pouca capacidade para investir no metrô, a concessionária apresentou-nos uma proposta. Não era bem a que queríamos, mas eu, o Julio Lopes (secretário de Transportes) e o Regis Fitchner (secretário da Casa Civil) negociamos e chegamos a um acordo”, afirmou o governador Sérgio Cabral (PMDB) para justificar a prorrogação.

Cabral foi além, ao prometer, sem apresentar nenhuma garantia, que a Opportrans fará mais investimento do que quando a empresa comprou a outorga. O metrô carioca é uma vítima histórica deste discurso falso, oportunista. Só para lembrar, quando foi anunciada a oferta de concessão aos grupos privados, no começo de 1998, o valor estipu-

lado era de R\$ 28,56 milhões. A Opportrans venceu a disputa com uma oferta de R\$ 291,66 milhões, um valor 921,21% acima do fixado pelo governo — margem tão elevada que levantou suspeita sobre possíveis manobras para entregar a empresa ao grupo vencedor do leilão.

NEGOCIATA E DÍVIDA

O então secretário da Fazenda, Marco Aurélio Alencar, filho do governador, à época, Marcelo Alencar, anunciou o negócio às gargalhadas. Parecia uma criança que recebera um sonhado presente. A mídia — que já era um poderoso guarda-chuva para as negociatas da direita — disse que ao estipular o valor mínimo bem abaixo do valor real os “técnicos” do governo não souberam dimensionar corretamente o negócio. Mentira. O valor em questão era de fácil verificação, como mostra a diferença monstruosa entre o que foi anunciado e o que foi ofertado.

Outra negociata envolvendo aquele processo de privatização foi o destino da dívida que a empresa vinha acumulando por conta da po-



Metroviários cariocas durante manifestação na Alerj

lítica fiscal irresponsável que o governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) adotara. Com a elevação dos juros sobre as dívidas impostas aos Estados e municípios, o metrô chegou à privatização devendo cerca de R\$ de 5 milhões. Este passivo ficou nas costas do Estado. Além disso, o metrô havia passado por um proces-

so de degradação tão violento que, na privatização, o número de usuários havia caído de 420 mil para 380 mil ao dia — um caso único no mundo. A justificativa era idêntica à apresentada agora pelo governador Sérgio Cabral. A história se repete — um pouco como farsa, um pouco como tragédia.

Fenametro denuncia metrôs de SP e RJ na OIT

A Fenametro assinou contrato, no dia 22 de fevereiro, com o escritório de advocacia “Alino & Roberto e Advogados” para ingressar com representação perante a Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra práticas anti-sindicais do governo de São Paulo, por meio da direção do metrô, e da direção da Opportrans, a concessionária do metrô carioca. A representação será avaliada pela “Comitê de Liberdade Sindical” da OIT, que poderá condenar tanto a Opportrans e o metrô de SP quanto o governo brasileiro.

Este escritório foi contratado no



ano passado pelo Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) para fazer tal representação em função da prática anti-sindical das Universidades privadas em todo o país. A denúncia da perseguição, demissão e assédio moral de diretores e ativistas sindicais foi acatada pela OIT que condenou a União por não garantir a liberdade sindical, nem dispor de um legislação que proteja os trabalhadores contra

as investidas patronais.

No dia 30 de novembro, os sindicatos dos metroviários do RJ e SP, em conjunto com a Fenametro, participaram de uma audiência pública patrocinada pelo Senador Paulo Paim (PT-RS). Na audiência, que foi solicitada pelo Andes, foram denunciadas as demissões dos sindicalistas cariocas, promovidas pelo Opportrans, bem como as demissões de sindicalistas e trabalhadores que participaram das manifestações e paralisações no metrô de São Paulo nos meses de abril e agosto. Na audiência, que teve também a participação do Ministério do Trabalho e da Procuradoria Geral do Trabalho, estas demissões foram repudiadas pelos presentes.

CONVENÇÃO 158

Fenametro apóia ratificação das convenções 151 e 158 da OIT

No último dia 14 de fevereiro o presidente Luis Inácio Lula da Silva enviou mensagem ao Congresso Nacional pedindo a ratificação das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Participaram do ato de entrega na Câmara Federal o vice-presidente da Fenametro e diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, Edgard Coelho Vaz e o presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Wagner Gomes.

A Convenção 151 trata das relações de trabalho na administração pública e garante aos servidores o direito de livre organização sindical e de negociação das condições de trabalho com os empregadores. Já a Convenção 158 proíbe as empresas de demitir funcionários sem justa causa — a demissão só é autorizada por causa justificada relacionada



Os ministros Carlos Lupi, do Trabalho, e Luiz Dulci, da Secretaria Geral da Presidência, acompanhados dos presidentes das centrais sindicais, entrega pedido de ratificação das convenções da OIT

à capacidade, comportamento ou necessidade de funcionamento da empresa.

Ela contém uma lista dos motivos que constituem causa injustificada para o término da relação de trabalho, como filiação sindical, raça, cor,

sexo, estado civil, responsabilidades familiares, gravidez, religião, opiniões políticas e origem social. Ao fazer o anúncio da mensagem, Lula afirmou que seu governo tem obrigação de cumprir os compromissos trabalhistas. “Temos que cumprir

com alguns compromissos históricos e princípios que defendemos durante muito tempo”, disse.

FEROCIDADE NEOLIBERAL

O presidente elogiou a unidade entre as centrais sindicais, e disse que isso é extremamente positivo para os trabalhadores brasileiros, destacando que os interesses da classe trabalhadora são mais unificadores que as poucas divergências entre as centrais sindicais.

A ratificação dessas convenções é um antigo pleito do movimento sindical brasileiro. A Convenção 158 já havia sido ratificada pelo Brasil, no governo do presidente Itamar Franco, mas foi denunciada (na prática anulada) nos tempos em que o neoliberalismo avançava com ferocidade contra os direitos dos trabalhadores, no reinado de FHC. Ela já foi assinada por vários países — entre eles França, Portugal, Espanha, Austrália, Finlândia e Venezuela.

Fenametro participa da Conferência Mundial das Cidades

Os diretores da Fenametro Eliezar Bazarelli Pereira e Marlei do Carmo Fernandez, metroviários gaúchos, participaram da “Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Cidades — Inovação Democrática e Transformação Social para Cidades Inclusivas do Século XXI”, realizada entre os dias 13 e 16 de fevereiro no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Representantes de cerca de 30 países participaram do evento. Prefeitos, administradores, sindicalistas, lideranças comunitárias, empresários, acadêmicos e parlamentares debateram o papel das cidades como estimuladoras do desenvolvimento.

A Conferência foi promovida

pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Ministério das Cidades, prefeitura de Roma, governo do Rio Grande do Sul e Confederação Nacional de Municípios. O evento teve quatro eixos: sustentabilidade e cidade-rede — a emergência das redes sociais e a cidade sustentável do futuro; direito à cidade — políticas locais sobre direito e responsabilidade dos cidadãos; governança e democracia em cidades — experiências inovadoras de gestão e participação democrática; desenvolvimento local em cidades — processos de investimento em capital social para desenvolver ativos econômicos, ambientais, humanos, sociais e políticos.



EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.
Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605
Diretoria Executiva: Presidente: Wagner Fajardo - SP; Vice-presidente: Edgard - RJ; Secretário Geral: Schuster - RS; Tesoureiro: Raimundo - SP;
1º Tesoureiro: Onofre - SP; Imprensa: Ronaldo - RJ; Saúde: Cirano - PE; Pol. Sind.: Innocência - PE; Formação: Cassiano - DF; Tecnologia: Anchieta - CE; Mulher: Ivânia - SP; Ass. Discr. Racial: Rosa - SP; Rel. Intersind.: Alda - MG; Ass. Aposentadoria: Eliezar - RS. Jornalista Responsável: Osvaldo Bertolino, MTB: 33472. Criação e Diagramação: Andocides Bezerra. Página na Internet: www.fenametro.org.br. E-mail: fenametro@fenametro.org.br.